



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

ATRATIVIDADE DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS E O PAPEL DO REPORTE ESG NAS EMPRESAS

[Attractiveness of Sustainable Investments and the Role of ESG Reporting in Companies]

Projeto de Graduação em

1.º ciclo de estudos em Ciências Empresariais

Ana Estela Magalhães Costa

Orientadora:

Doutora Sandra Bernardo

Junho 2025

ATRATIVIDADE DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS E O PAPEL DO REPORTE ESG NAS EMPRESAS

[Attractiveness of Sustainable Investments and the Role of ESG Reporting in Companies]

Projeto de Graduação em

1.º ciclo de estudos em Ciências Empresariais

Ana Estela Magalhães Costa

Orientadora:

Doutora Sandra Bernardo

Junho 2025

Resumo

Este trabalho acadêmico visa a exploração da evolução e importância do conceito ESG nas empresas ao longo dos tempos, pretende evidenciar a relevância do reporte de práticas ESG, como um instrumento de transparência, motivação interna e influência, assim como procura compreender tudo o que está incorporado no ESG e explorar a evolução e importância do termo ESG (Environment, Social and Governance) dentro do contexto corporativo e como influencia os investidores. A adoção de práticas ESG tem uma alta relevância no mercado, sendo considerada uma tendência atual, devido às progressivas pressões de Governos, Instituições e Investidores que gradualmente exigem mais transparência e responsabilidade social das empresas. Os investidores adquirem um papel importante devido às pressões que exercem sobre as empresas para que estas melhorem a sua atratividade e, conseqüentemente, o seu retorno financeiro, sentindo mais atraídos por empresas que tenham implementadas nas suas organizações práticas ESG. Quanto à metodologia aplicada a este estudo, foi utilizado um método qualitativo e explicativo, que teve por base a leitura de artigos científicos e de todas as referências bibliográficas. Foi possível concluir que este tema vai ser cada vez mais relevante no mercado e no mundo em geral e, por isso, é necessário instruir e consciencializar as pessoas para esta temática. Bem como, tomar a iniciativa de implementar as medidas para o ESG invés de esperar que esta seja imposta por lei, influenciando, desta forma, outras empresas a seguir o mesmo exemplo.

Palavras-chave: ESG; sustentabilidade; empresas; atratividade; reporte

Abstract

This academic work aims to explore the evolution and importance of the ESG concept in companies over time. It seeks to highlight the relevance of ESG reporting as a tool for transparency, internal motivation, and influence, as well as to understand everything that is incorporated into ESG and explore the evolution and importance of the term ESG (Environment, Social, and Governance) within the corporate context and how it influences investors. The adoption of ESG practices is highly relevant in the market and is considered a current trend due to progressive pressure from governments, institutions, and investors, who are gradually demanding more transparency and social responsibility from companies. Investors play an important role due to the pressure they exert on companies to improve their attractiveness and, consequently, their financial return, feeling more attracted to companies that have implemented ESG practices in their organizations. As for the methodology applied to this study, a qualitative and explanatory method was used, based on the reading of scientific articles and all bibliographic references. It was possible to conclude that this topic will become increasingly relevant in the market and in the world in general, and therefore it is necessary to educate and raise awareness among people about this issue. It is also necessary to take the initiative to implement ESG measures rather than waiting for them to be imposed by law, thereby influencing other companies to follow suit.

Keywords: ESG; sustainability; companies; attractiveness; report

Índice

Resumo	vii
Abstract	ix
Índice de Figuras.....	xii
Lista de Siglas e Acrónimos	xiii
1. Introdução.....	1
1.1. Contexto	1
1.2. Relevância do ESG.....	1
1.3. Objetivos da pesquisa	2
1.4. Metodologia utilizada	2
1.5. Estrutura do trabalho.....	2
2. O conceito ESG e os seus benefícios.....	3
2.1. Origem do conceito do ESG	3
2.2. Pilares do ESG.....	4
2.3. Benefícios da implementação do ESG nas empresas	4
2.4. Tendências atuais do mercado	6
3. Informações sobre decisões de investimento e o ESG.....	7
3.1. Fatores que influenciam as decisões de investimento	7
3.2. Como o ESG impacta as percepções dos investidores	8
3.3. As melhores empresas na implementação de práticas ESG	9
4. Reporte dos critérios ESG.....	11
4.1. Benefícios do reporte para os investidores	11
4.2. O Reporte ESG na União Europeia	11
4.3. Formas de reporte	14
5. Conclusões e recomendações	17
6. Referências bibliográficas	19

Índice de Figuras

Figura 1. Ranking 2023..... 10

Figura 2. Quadro ESRS..... 12

Lista de Siglas e Acrónimos

CSRD	Corporate Sustainability Reporting Directive
ESG	Environmental, Social and Governance
ESRS	EU Sustainability Reporting Standards
GRI	Global Reporting Initiative
IA	Inteligência Artificial
ISO	International Organization for Standardization
ISR	Investimento Socialmente Responsável
SASB	Sustainability Accounting Standards Board

1. Introdução

1.1. Contexto

O conceito de *Environmental, Social and Governance* (ESG) surgiu em dezembro de 2004 devido ao aumento da preocupação global com as questões ambientais. Atribui-se o aparecimento da sigla à publicação de um relatório chamado “Who Cares Wins” feita pelo Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de 9 países realizada nesse mesmo ano. Esta ideia sucedeu-se à promoção de que as empresas adotassem práticas que levassem em consideração o seu impacto ambiental, social e a qualidade da sua governança.

O termo ESG descreve a necessidade de uma nova perspetiva da conduta empresarial e da comunicação com os investidores, procurando um equilíbrio entre os lucros e o bem-estar social e ambiental.

Preliminarmente, a relação entre o ESG e os investimentos, focava-se na redução dos riscos, fossem estes legais, financeiros ou de confiança. A longo prazo esta visão foi ampliada e, nos dias de hoje, os investimentos socialmente responsáveis são considerados uma forma de gerar valor tanto para a empresa como para a sociedade. As empresas que adotam práticas ESG são notadas como mais inovadoras, mais resilientes e mais bem preparadas para o futuro. Ao longo do tempo, o ESG deixou de ser associado só a investimentos e expandiu-se para outros setores de atividade.

1.2. Relevância do ESG

Atualmente, a adoção de práticas ESG tem uma alta relevância no mercado, pois são por diversas vezes um fator decisivo, em termos de atribuição de empréstimos bancários, de decisões empresariais e para a escolha dos consumidores.

O tema ESG é pertinente devido às progressivas pressões de Governos, Instituições e Investidores que gradualmente exigem mais transparência e responsabilidade social das empresas.

Para além do ESG ser considerado uma questão ética, consta também como um fator competitivo e diferenciador das empresas, pois surgem oportunidades de crescimento a nível empresarial e de sustentabilidade. Inclusive, importa salientar que as boas práticas ESG são uma tendência global, em consequência da priorização de bancos e grandes fundos de investimento. Desta forma, este é um tema essencial para o futuro das empresas.

1.3. Objetivos da pesquisa

O ambiente e o bem-estar social atualmente são uma preocupação crescente que merece ter a devida atenção.

Neste contexto, definem-se os seguintes objetivos para a presente pesquisa:

- Explorar a evolução e importância do conceito ESG nas empresas ao longo dos tempos, destacando a sua relevância para os investidores;
- Compreender o que está incorporado no termo ESG, consciencializando para os impactos ambientais, sociais e de governação;
- Evidenciar a relevância do reporte de práticas ESG, como um instrumento de transparência, motivação e influência.

Como resultado, espera-se que este trabalho possa contribuir de forma útil e interessante para futuros estudos ou leitores com interesse no tema.

1.4. Metodologia utilizada

Para a realização deste trabalho foi utilizado um método qualitativo e explicativo, que teve por base a leitura de artigos científicos e de todas as referências bibliográficas, e a análise de casos reais que tiveram sucesso na implementação das práticas ESG. A pesquisa bibliográfica é o método mais adequado para o desenvolvimento deste trabalho, porque o tema alvo de pesquisa ainda não é generalizado, logo é necessário avaliar com pensamento crítico tudo o que já foi escrito sobre os pilares do ESG de forma específica e contextualizada (Severino, 2014).

A recolha de informação foi realizada, essencialmente, em três fontes principais: o Google, para a consulta de sites e artigos disponíveis online; o Google Scholar e a B-ON, para a pesquisa de artigos científicos.

1.5. Estrutura do trabalho

Após a introdução, no capítulo 2 define-se os pilares ESG, quais os seus benefícios, práticas, tendências e medidas. No capítulo 3 são dadas informações sobre decisões de investimento. No capítulo 4, são explicados os reportes dos critérios ESG. Por fim, uma conclusão onde serão incluídas sugestões para empresas que futuramente pretendam implementar práticas ESG.

2. O conceito ESG e os seus benefícios

2.1. Origem do conceito do ESG

O conceito ESG tem origem na Responsabilidade Social, que foi ganhando relevo como resposta à necessidade de integrar preocupações sociais e ambientais nas organizações.

As práticas sustentáveis são essencialmente ações que visam a minimização do impacto ambiental das empresas e a promoção do uso eficiente dos seus recursos. Estas ações envolvem uma variedade de comportamentos que incluem a utilização de fontes de energia eficientes, como a energia solar que contribui para a diminuição dos efeitos de gases de estufa e na redução da emissão de carbono; a proteção da biodiversidade, através da proteção de espécies em vias de extinção e os seus habitats naturais; e a redução de resíduos/recursos, que pode ser feita através da economia circular onde se reaproveitam todos os resíduos de uma produção (Siteadmin, 2024).

Estas práticas são fundamentais para preservar o planeta para as gerações futuras, garantindo uma maior qualidade de vida e promovendo a justiça social de forma equitativa e uma economia eficiente. No futuro, estas práticas serão ainda mais acessíveis e eficientes, devido ao progresso tecnológico, à inovação e à consciencialização generalizada da população para estas temáticas, essenciais para uma sociedade melhor.

A responsabilidade social é um compromisso para com a sociedade, realizado pelas empresas. Não se trata de cumprir obrigações, mas sim, de valores intrínsecos à raiz da organização. Por conseguinte, a empresa procede de maneira ética e sustentável, tendo em consideração o impacto que tem em todas as áreas de atividade da sociedade (Lima, 2024). A preocupação com este fator gera vantagens como a lealdade dos consumidores (criando uma conexão emocional) e a resistência necessária para enfrentar os desafios que o mercado impõe.

A implementação destas práticas pode ocorrer através de pequenos passos iniciais, nomeadamente através de estudos sobre as tendências e preocupações sociais, efetuar mudanças para uma linha de produção que preserve o meio ambiente (eficiência energética, gestão de resíduos, controlo no consumo de água, entre outras), incorporar medidas de diversidade e inclusão e divulgar o Relatório de Sustentabilidade, para dar a conhecer que a empresa está comprometida em adotar estas práticas na sua organização para contribuir para o bem-estar da comunidade.

O ESG representa assim a consolidação e evolução natural da Responsabilidade Social.

2.2. Pilares do ESG

A sigla ESG significa *Environmental, Social and Governance*, e dispõe de um conjunto de parâmetros utilizados para avaliar o desempenho das empresas em termos ambientais, sociais e de governança.

De acordo com, Florios (2023), os três pilares do ESG são os seguintes:

- **Ambiente (*Environmental*)** – As empresas devem adotar condutas que permitam reduzir o seu impacto no meio ambiente, recorrendo a práticas como a gestão de resíduos, a eficiência energética, gestão do consumo de água, economia circular (reutilização de matérias-primas, por exemplo), diminuir as emissões de carbono e a proteção e conservação da biodiversidade. É na mesma medida necessário avaliar e se preciso diminuir os recursos naturais manuseados e qual o impacto a nível das alterações climáticas.
- **Social (*Social*)** – Neste pilar são diligenciadas ações e políticas relacionadas com questões sociais como avaliar o impacto da empresa nas comunidades locais, o respeito pelos direitos humanos e laborais, o incentivo à diversidade e à inclusão, promover a segurança, saúde e qualidade de vida dos funcionários, proporcionar a justiça e igualdade salarial e as boas relações com clientes e fornecedores.
- **Governança (*Governance*)** – Este pilar remete para as estruturas e práticas adotadas pela empresa, no que diz respeito a governança corporativa. Estas práticas incluem: éticas nos negócios, combate à corrupção, gestão de riscos, decisões empresariais responsáveis, a prestação de contas e a divulgação transparente e integral de informações financeiras.

2.3. Benefícios da implementação do ESG nas empresas

A implementação de práticas ESG nas operações da empresa não ajudam apenas a conservar o meio ambiente e a colaborar com a comunidade, mas também a gerar valor a longo prazo para investidores e todas as partes interessadas que estejam relacionadas.

Os principais benefícios para as empresas são:

- **Reputação e imagem de marca da empresa** – Através da adoção de práticas ESG nas suas operações, as empresas ganham uma reputação positiva no mercado, aumentam a credibilidade e concebem uma imagem de marca mais fidedigna e sólida. Os investidores, colaboradores, parceiros de negócio e os

consumidores, no momento atual, prestigiam cada vez mais as empresas que revelam responsabilidade social e ambiental (Clan, 2024).

- **Acesso a financiamento e investimento** – Os investidores encontram-se cada vez mais interessados em investir em empresas sustentáveis, procurando reduzir riscos nos seus investimentos. Para além disso, inúmeras instituições financeiras oferecem melhores condições de financiamento a quem apresente boas práticas de ESG (Clan, 2024).
- **Redução de riscos** – Ao cumprirem os regulamentos e leis ambientais e sociais, as empresas evitam de pagar multas, coimas ou de levarem sanções, como tal, são mais atrativas aos olhos de futuros parceiros de negócios. Conseguem também avaliar e identificar problemas de forma antecipada, o que lhes permite resolverem o problema quando este é ainda precoce, por isso, esta gestão de riscos, conduz a empresa para a estabilidade e adaptabilidade ao longo do tempo (Clan, 2024).
- **Atração e retenção de talentos** – A consciencialização crescente da população em geral para os temas ambientais, sociais e de governança, faz com que estes valores sejam ainda mais apreciados quando implementados nas empresas. Logo, os trabalhadores que se identifiquem com os valores da empresa irão comprometer-se com esta e, portanto, os talentos dos empregados ficam retidos e direcionados para a empresa, ou seja, criam fidelidade e lealdade. Também é importante ressaltar que, funcionários que estejam motivados e comprometidos são uma peça fundamental para o crescimento (Clan, 2024).
- **Vantagem competitiva** – A capacidade de resiliência e de adaptação das empresas que empregam práticas ESG. O facto de se adaptarem a novos modelos de negócios e de conseguirem responder às necessidades, cada vez mais urgentes, do meio ambiente e da sociedade, atribuem à empresa uma vantagem competitiva relativamente à sua concorrência. Estas empresas tendem a ser inovadoras e incentivam a criatividade dentro das suas organizações (Crowe, 2024).
- **Redução dos custos operacionais** – Esta redução poderá acontecer de acordo com as medidas que forem implementadas. Por exemplo, se optarem por uma maior eficiência energética, isso fará com que o objetivo seja a redução da eletricidade, logo uma diminuição nesses custos. Outro exemplo, poderá ser a gestão sustentável dos recursos, portanto, a reutilização destes recursos, permite minimizar os custos, produzir eficazmente e ser ecologicamente mais responsável e consciente (Crowe, 2024).

Em termos de vantagens para os consumidores, estes sentem-se parte da solução e da criação de um mundo mais sustentável e de uma economia mais responsável e deste modo, não se importam de pagar mais por um produto. Consequentemente, ajudam a formar uma sociedade mais equitativa e harmoniosa.

2.4. Tendências atuais do mercado

As tendências de mercado estão intimamente relacionadas com as práticas ESG porque as questões ligadas à sustentabilidade e à responsabilidade social adquirem atualmente um papel crucial na sociedade.

Existem alguns assuntos que se tornaram tendências no mercado atual, como os seguintes:

- **Inteligência artificial (IA) e machine learning** – tendo em conta que a IA tem revolucionado diversos setores como medicina, indústria, tecnologia, entre outros, e pode reduzir custos, erros e aumentar os lucros, este desperta o interesse dos investidores (Czar, 2024).
- **Sustentabilidade e responsabilidade social** – os consumidores estão cada vez mais informados e consciencializados para os problemas ambientais e sociais por isso, valorizam progressivamente mais empresas que estejam empenhados na sustentabilidade e na prática de critérios ESG (Nonato, 2025).
- **E-commerce** – a presença das empresas tem de ser ativa nas redes sociais e nos seus sites, pois só assim é que atraem um número considerável de consumidores. Nos dias de hoje, as compras online facilitam a vida das populações em geral e a tendência é crescente, portanto, não estar nas redes sociais e online prejudica bastante um negócio ou o crescimento e desenvolvimento de uma empresa (Tonhela, 2024).
- **Realidade virtual e realidade aumentada** – o desenvolvimento destas tecnologias permitiu que as pessoas tivessem acesso a experiências totalmente realistas sem precisar de sair de casa. A realidade aumentada, por exemplo, permite que os clientes vejam como ficaria um produto para a sala de estar em casa delas, sem necessitarem de o comprar para verificar isso ou deslocarem-se à loja com as medidas. A realidade virtual transporta o cliente para uma realidade diferente da sua atual permitindo que este experimente serviços ou produtos de forma totalmente realista e profunda (Tonhela, 2024).

3. Informações sobre decisões de investimento e o ESG

3.1. Fatores que influenciam as decisões de investimento

De uma forma geral, é possível classificar os investidores em três tipos (Viana, 2025): investidor conservador, moderado ou agressivo.

O investidor conservador encontra-se associado a iniciantes na área dos investimentos ou pessoas que já têm o seu património construído e querem preservá-lo. Costumam ser investidores cautelosos e preocupados, desta forma priorizam a segurança do seu dinheiro, optando por investimentos que apresentem menos riscos e mais estabilidade.

O investidor moderado demonstra mais conhecimento do mercado e por isso, embora ainda priorize a segurança do seu dinheiro, está disposto a arriscar e assumir riscos para ter retornos mais altos a longo prazo. Encontra um equilíbrio entre a segurança e a rentabilidade.

Finalmente, o investidor agressivo tem conhecimentos aprofundados sobre o mercado e planeia uma estratégia para aplicar bem o seu dinheiro. Compreende que a curto prazo pode ter perdas, mas encara as perdas como um mal necessário para obter uma maximização de retorno a longo prazo. Está disposto a assumir riscos maiores para alcançar ganhos superiores.

As decisões de investimentos são influenciadas por fatores racionais e emocionais.

Os fatores económicos de mercado como a subida das taxas de juro ou a existência de uma inflação, alteram o comportamento dos investimentos, pois a economia não está estável e, portanto, a expectativa de retorno é mais baixa, como tal, as decisões de investimento são tomadas com precaução e há uma diminuição nos próprios investimentos.

Os fatores característicos pessoais como o nível de rendimentos, a idade, o estilo de vida, o conhecimento (nível de educação) e a experiência com investimentos, influencia o comportamento dos investidores. Estas características alteram a tolerância ao risco. Por exemplo, investidores mais jovens estão mais dispostos a assumir riscos, pois sentem que não têm muito a perder; por outro lado, investidores mais velhos com a vida feita, família e uma casa para sustentar são mais propensos a ter baixa tolerância ao risco, e por isso, não pretendem arriscar.

Os fatores emocionais como acontecimentos nas vidas pessoais dos investidores, por exemplo um divórcio, a perda de um familiar, uma depressão, diversas vezes fazem com que o indivíduo tome decisões que impactam negativamente a sua vida. O sentimento de tristeza, vazio, raiva, ganância, medo, entre outras, tolda o discernimento e as tomadas de decisões deixam de ser claras e racionais (Instituto Conectomus, 2020).

Através da influência social pode existir falta de aconselhamento ou pelo contrário quem aconselhe, mas de forma errônea. Ao tomarem partido do que lhes dizem, os investidores podem tomar decisões de investimento erradas ou que os façam perder muito dinheiro. Também pode existir informação em excesso e não confiáveis que levará o investidor a tomar decisões precipitadas que poderão correr mal. Os investidores podem seguir as tendências de mercado, ou opiniões de familiares, amigos ou terceiros, que os levem a tomar decisões que não estão alinhadas com os seus objetivos financeiros (Instituto Conectomus, 2020).

3.2. Como o ESG impacta as percepções dos investidores

O início do interesse por investimentos sustentáveis, começou no final da década dos anos 60, devido a uma oposição generalizada à Guerra do Vietnam (Ulrich, 2016).

Com o aparecimento do conceito de Investimento Socialmente Responsável (ISR) nos anos 90, foram definidos critérios para serem aplicados aos títulos que são negociados em bolsa. À medida que este conceito se foi desenvolvendo, surgiu uma nova abordagem, o investimento de impacto, onde são considerados os efeitos causados a nível ambiental e social. Desta forma, foi implementada na sociedade a ideia de que os melhores investimentos são nas empresas que integram práticas ESG e fazem disso exemplo.

Enquanto o ISR reflete sobre o impacto das empresas em áreas específicas de interesse, o investimento de impacto é mais direto e pode acontecer em diversas áreas.

A *RobecoSAM* é uma empresa de investimento internacional com foco em investimentos em sustentabilidade. Esta tem elaborada uma base de dados estatísticos de sustentabilidade com relevância financeira mais completas do mundo, devido à avaliação de sustentabilidade empresarial que realiza anualmente a cerca de 3.000 empresas negociadas em bolsa.

Os investidores têm acesso a estas informações através do relatório de sustentabilidade, o reporte destas práticas e da grande parte dos índices de sustentabilidade que incluem o *Total Sustainability Score*, que é a soma das três dimensões ESG. Aqueles agentes

acreditam que os melhores investimentos são feitos quando comprados em portfólio, onde existe mais diversificação e um baixo custo com gestão passiva, de acordo com a teoria moderna do portfólio (Mais retorno, 2020).

Na visão dos investidores, as empresas que tenham práticas sustentáveis transmitem uma imagem mais confiável, pois revelam que os valores internos são éticos, promovendo a dignidade, a justiça social, a sustentabilidade, os direitos humanos e a democracia. Assim sendo, estão aptos a captar talentos jovens, que tem ideias inovadoras e criativas, possibilitando o crescimento da empresa. Todas estas características, na perspectiva dos investidores, reduzem o risco de a empresa falir ou deixar de ter consumidores que a procurem. Posto isto, os investidores estão mais dispostos a depositarem confiança em empresas com práticas ESG implementadas nas suas organizações porque a expectativa de retorno é maior e mais estável, proporcionando-lhes segurança financeira.

Esta é a visão atual, mas nem sempre foi assim, em 1970, Friedman (*cit. in Costa, 2023*), um economista com uma linha de pensamento neoclássico, afirmou, através de um artigo publicado no NY Times Magazine, que “a responsabilidade social das empresas é aumentar os seus lucros”. Muitos questionavam se a implementação de práticas ESG nas suas organizações seria rentável, devido à incerteza existente na altura, e também tinham dúvidas se haveria uma relação de causa-efeito, ou seja, se seriam as políticas ESG que levariam a um melhor desempenho financeiro ou se seria uma boa performance que permitiria e estimularia a prática de melhores políticas ESG (Anbima, 2020).

A título informativo, os interessados em recolher dados sobre práticas de sustentabilidade poderão consultar fontes como: *Ethical Investment Research and Information Service (EIRIS)*; *Morgan Stanley Capital International (MSCI)*; *Bloomberg* e *Thomson Reuters*.

3.3. As melhores empresas na implementação de práticas ESG

O Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (MERCO, 2025), avalia as empresas que cumprem melhor os critérios ambientais, sociais e de governança corporativa. Determinou que o top 10 das empresas em Portugal, no ano de 2023, com melhor ranking de responsabilidade ESG (Figura 1):

Figura 1. Ranking 2023

Empresa	Setor	Pontuação 2023	Ranking 2023	Ranking 2022
Grupo Nabeiro – Delta Cafés	Alimentação	10.000	01ª posição	01ª posição
EDP	Energia	7.411	02ª posição	03ª posição
IKEA	Distribuição e equipamentos para o lar	7.055	03ª posição	04ª posição
LIDL	Distribuição generalista	6.480	04ª posição	07ª posição
Sonae	Holding empresarial	6.442	05ª posição	02ª posição
Microsoft	Informática & Software	6.245	06ª posição	09ª posição
Google	Serviços de internet	6.025	07ª posição	10ª posição
Vodafone	Telecomunicações	6.008	08ª posição	06ª posição
Jerónimo Martins	Distribuição alimentar	6.005	09ª posição	05ª posição
Corticeira Amorim SGPS, S.A.	Indústria	5.964	10ª posição	13ª posição

Nota: MERCO (2025)

Todas estas empresas conseguiram alcançar este ranking devido ao seu empenho em tornar a sustentabilidade parte dos alicerces da organização. Para esta transformação ocorrer é necessário comprometer-se com as práticas ESG e proceder à sua implementação.

Contribuí para a pontuação anteriormente mencionada, a minimização da pegada de carbono, a gestão responsável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade, na dimensão ambiental onde a missão é avaliar a situação e reduzir o seu impacto. A dimensão social foca-se nos relacionamentos sólidos das empresas com os seus clientes, colaboradores, fornecedores e com a comunidade em geral, recorrendo ao investimento em programas de desenvolvimento profissional e em condições de trabalho adequadas, participar em iniciativas comunitárias de forma ativa, e promover práticas comerciais justas e éticas nas suas operações. Na dimensão de governança corporativa a missão é a transparência e a responsabilidade, divulgando informações financeiras de forma transparente e incorporando diversas perspetivas nas tomadas de decisão (Racius, 2023).

4. Reporte dos critérios ESG

4.1. Benefícios do reporte para os investidores

Como benefícios na ótica dos reportes é possível através dos relatórios perceber que a empresa se predispôs a atualizar a organização e os seus métodos de gestão e adaptar-se a esta era moderna, onde quem se preocupar com a sustentabilidade terá as condições necessárias para ficar no mercado, pois destaca-se pela responsabilidade, inovação e competitividade.

A análise realizada a este tipo de informação sobre a sustentabilidade possibilita à empresa focar-se nos aspetos materiais, prover-se de competências sobre os fatores que poderão impactar na sua sustentabilidade financeira a longo prazo. É aconselhado às empresas que selecionem um processo reconhecido e credível internacionalmente para realizarem o reporte sobre a sustentabilidade.

Desta forma, o seu sucesso deixa de ser medido apenas pelo seu lucro, mas também por outros KPIs. A sustentabilidade é vista como uma ferramenta para criar valor empresarial, sendo que a componente ambiental se transforma em capital natural e os fatores sociais em capital intelectual (Afonso, 2024).

4.2. O Reporte ESG na União Europeia

A obrigatoriedade de reporte e divulgação de informações sobre o impacto a nível ambiental, social e de governança (ESG) que as empresas têm, surgiu com a *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), a Diretiva 2022/2464 da União Europeia relativa ao relato de sustentabilidade das empresas (União Europeia, 2022). Para as PME's cotadas esta Diretiva passa a ser obrigatória a 1 de janeiro de 2026.

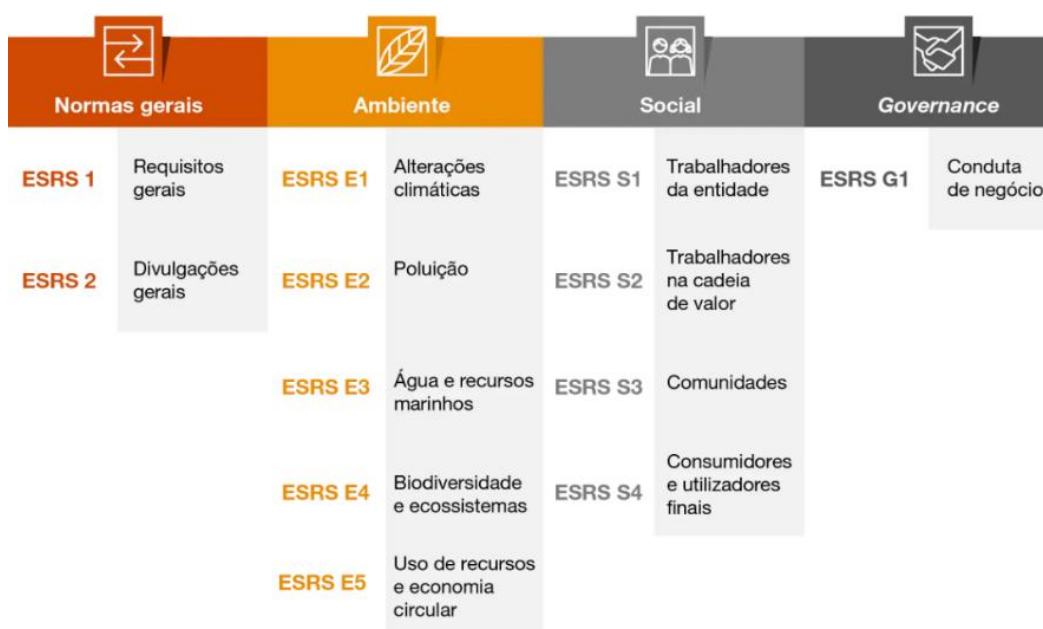
Para apoio à elaboração deste relatório, as normativas internacionais desenvolvidas pela *International Organization for Standardization* (ISO, s.d.), são as seguintes:

- As normas ISO 14000 que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental;
- A norma ISO 26000 que fornece recomendações sobre a responsabilidade social das organizações;
- A norma ISO 37000 que fornece orientações sobre a governança das organizações.

O reporte do ESG tem de ser feito sobre planos e práticas que estejam de facto a ser implementados pelas empresas. Nesse reporte, é importante incluir uma análise dos riscos e das oportunidades, pois só assim se percebe as decisões tomadas por cada empresa. Os relatórios terão de abranger também informações sobre quem são os seus fornecedores e que práticas estes possuem. Similarmente aos reportes contabilísticos fica sujeito à exigência de transparência e rigor, tendo também de ser verificado por uma auditoria externa, independente e confiável.

Na mesma Diretiva estão incorporadas as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (EU *Sustainability Reporting Standards* ou ESRS) que são no total doze (Figura 2).

Figura 2. Quadro ESRS



Nota: PWC Portugal (2024).

O primeiro passo para a implementação da CSRD é fazer a avaliação de dupla materialidade, que se divide em materialidade financeira e materialidade de impacto (PWC Portugal, 2024).

O Princípio da Materialidade é baseado no pressuposto de que as informações devem ser relevantes e significativas para todos os interessados nas demonstrações financeiras, ou seja, apenas as informações que possam influenciar as decisões económicas devem ser incluídas nos registos contabilísticos.

Na materialidade financeira a perspetiva é externa à empresa, por isso, o público-alvo são os investidores, e são avaliados os riscos e oportunidades e analisa-se os efeitos que o ESG pode ter sobre a empresa.

Na materialidade de impacto a perspetiva é interna à empresa desta forma, são analisados os efeitos que a empresa tem sobre os critérios ESG para transmitir ao seu público-alvo que são os consumidores, a sociedade, os colaboradores e os investidores.

As empresas terão de começar a reportar, concretamente, as subcategorias de cada ESRS que são a governança, a estratégia, a gestão de impactos, riscos e oportunidades, e os objetivos e metas, bem como as medidas de desempenho.

Na norma das alterações climáticas (ESRS E1), o relatório aborda temáticas como a mitigação e adaptação a estas e as energias utilizadas.

Na norma sobre a poluição (ESRS E2) é abordada a poluição do ar ou de resíduos sólidos, consoante o que se adapta à atividade da empresa.

No caso específico da biodiversidade e ecossistemas (ESRS E4), na subcategoria da governança compreende-se, a política interna de fixação de preços relativos a produtos ou serviços relacionados com a temática. Na subcategoria da estratégia é englobado o plano que conduz a nenhuma perda líquida de biodiversidade a partir de 2030 e que conduz a nenhum ganho líquido após 2050. Na parte de gestão de impactos, riscos e oportunidades é abordado e analisado os processos que a empresa tem que leva à perda de biodiversidade e quais as práticas que foram implementadas para preservar o ecossistema. Nos objetivos e metas poderá ser integrado quais os financiamentos existentes para projetos que reduzem os riscos e danos da biodiversidade e do ecossistema.

Em termos de normas relativas à parte social (ESRS S), são abrangidos conteúdos como a segurança e condições no trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores na cadeia de valor, segurança pessoal dos consumidores e direitos económicos, sociais e culturais da sociedade, por exemplo. Podem ser incluídos outros conteúdos que se enquadrem na empresa, que sejam relevantes e que se encontrem presentes na normativa.

Por fim, as condutas de negócio (ESRS G1) incluem tópicos como a cultura empresarial, as políticas estabelecidas para o combate à corrupção e ao suborno, e a inclusão de diferentes práticas de pagamentos.

A Diretiva bem como as normas que lhe estão associadas podem e devem ser adaptadas às diferentes empresas existentes, respeitando sempre as indicações, mas ajustando às atividades realizadas pelas organizações.

É primordial que as empresas tenham um grande controlo interno e uma grande organização administrativa, pois irão ter de fornecer diversas informações novas e bastante específicas.

Com a finalidade de alargar a qualidade da informação de sustentabilidade, um auditor externo terá de prestar garantias sobre a veracidade das informações presentes no relatório de sustentabilidade.

4.3. Formas de reporte

Existe ainda outras formas de relatar os dados relativos à sustentabilidade.

Conforme a *Global Reporting Initiative (GRI)*, as empresas devem fazer os reportes de acordo com o princípio da materialidade. Estas são obrigadas, desde 2024 a relacionar os temas que têm impactos económicos, ambientais e sociais significativos ou que possam influenciar as decisões e avaliações dos *stakeholders*. O relatório GRI serve para ajudar a empresa no desenvolvimento de estratégias de longo prazo para alcançar uma vantagem competitiva.

No relatório GRI, a sua execução divide-se em 5 passos (Avila, 2023):

- Perceber o motivo e a importância de fazer um relatório de sustentabilidade;
- Determinar as prioridades que vão ser incluídas no relatório;
- Criar a estrutura do relatório e recolher os dados e informações na empresa;
- Terminar o relatório e divulgar;
- Rever a sua estratégia, aprender com os dados que foram recolhidos e preparar-se para tomar medidas para alcançar as metas definidas.

O *International Integrated Reporting Council (IIRC)* criou um processo de reporte integrado onde é demonstrada a criação de valor para a sociedade. Ajuda as empresas a perceberem e orientarem-se sobre os relatórios que são exigidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e *International Sustainability Standards Board (ISSB)*.

O *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) remete para a identificação por indústria dos tópicos de sustentabilidade relevantes e para os padrões contabilísticos que são utilizados para medi-los.

Conforme o relatório do SASB a sua implementação divide-se em 6 passos (ESG Group, 2024):

- Interpretar o SASB e os seus padrões;
- Fazer uma análise interna e externa para compreender a situação atual em que se encontra a empresa, e efetuar uma análise dos stakeholders;
- Definir metas e objetivos que sejam específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido, ou seja, utilizando o conceito S.M.A.R.T.;
- Desenvolver estratégias para melhorar o desempenho ESG de forma que aumente a sua transparência e as informações que divulga;
- Implementação das estratégias e ações que definiu e monitorizar o desempenho para acompanhar a evolução, fazendo relatórios regulares;
- Realizar avaliações periódicas para medir o desempenho e identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria, para fazer ajustes à estratégia e aos planos de ação conforme seja necessário.

Todos estes tipos de relatórios são complementares uns dos outros, como tal, para uma divulgação mais complexa da informação dos critérios ESG, o melhor é juntar mais do que um relatório.

Em síntese, para proceder à implementação do reporte da sustentabilidade é importante definir valores desta natureza na empresa, para que todos se comprometam a ajudar neste objetivo que tem de ser partilhado. Se assim for, na avaliação anual, os objetivos e metas definidos vão ser não só alcançados, mas superados.

5. Conclusões e recomendações

Tendo em conta os objetivos propostos, esta investigação permitiu destacar várias conclusões relevantes sobre a importância crescente da temática ESG.

Objetivo 1: Explorar a evolução e importância do conceito ESG nas empresas ao longo dos tempos, destacando a sua relevância para os investidores.

Em primeiro lugar, o tema ESG não pode ser ignorado ou menosprezado. Trata-se de uma realidade que já existe, cada vez mais relevante no mercado e importante para o mundo em geral. Para os investidores, organizações com práticas sustentáveis transmitem maior confiança, demonstram valores éticos e oferecem menor risco. Por isso, tendem a atrair talento jovem, favorecer o crescimento e garantir retornos mais estáveis.

Objetivo 2: Compreender o que está incorporado no termo ESG, consciencializando para os impactos ambientais, sociais e de governação.

Em segundo, torna-se evidente a necessidade de instruir e sensibilizar as pessoas para o que realmente está incluído no conceito ESG, abrangendo não apenas preocupações ambientais, mas também sociais, de governação e de impacto sobre o futuro.

Objetivo 3: Evidenciar a relevância do reporte de práticas ESG, como um instrumento de transparência, motivação e influência.

Em terceiro, os responsáveis pelas empresas não devem aguardar que a adoção de práticas ESG seja imposta por via legal. Devem o quanto antes implementar medidas que aumentem o valor da empresa e, simultaneamente, criem valor para a sociedade.

Em quarto, o reporte das ações e práticas ESG implementadas assume um papel fundamental. Este não só reforça a transparência perante investidores e outros stakeholders, como também serve de estímulo a outras empresas e motiva os colaboradores a contribuírem para o cumprimento das metas definidas.

Sintetizando: “Não se trata de ser a melhor empresa do mundo, mas de ser uma empresa melhor para o mundo” (Harraca, 2022).

Tendo em conta as conclusões alcançadas, é possível avançar com algumas recomendações práticas. Dado que o conceito ESG é cada vez mais relevante, sugere-se que as empresas invistam num sistema de armazenamento de informação ESG, pois este será essencial para garantir transparência e fiabilidade no reporte, respondendo às exigências de investidores e outros stakeholders.

Além disso, a integração da temática ESG na cultura organizacional é fundamental para criar um ambiente de trabalho para alcançar objetivos e metas que sejam definidos.

Por fim, para que as empresas possam agir proativamente e com impacto, recomenda-se que os gestores estejam plenamente conscientes de toda a cadeia de valor, desde os processos de produção e transformação até ao transporte dos seus produtos e/ou serviços. Esta análise completa à empresa permitirá identificar as áreas de maior impacto externo e, com base nisso, desenvolver um planeamento estratégico sólido, alinhado com os princípios ESG.

Para pesquisa futura é sugerida a recolha de depoimentos de responsáveis de empresas que implementaram práticas ESG e como fazem os reportes dessas ações. Também se aconselha fazer uma análise e comparar se o que as empresas reportam está de facto a ser feito, para comprovar se existe veracidade nas afirmações, pois é necessário determinar quais os desafios na implementação de práticas ESG e as contradições sentidas pelos empreendedores relativamente a esta questão. Seria interessante se o tema fosse analisado através do conceito de ética e de obrigação ética, perante a sociedade. Por fim, para enriquecer o trabalho era relevante acrescentar teoria e um caso prático sobre a relação entre o desempenho ESG e o desempenho financeiro das empresas.

6. Referências bibliográficas

- Afonso, C. S. (2024). A relação entre o desempenho ESG (Environmental, Social and Governance) e o desempenho financeiros das empresas . *Dissertação do Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão*, p. 7.
- Anbima. (2020). *Guia ASG: Incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento*.
- Avila, R. (10 de abr de 2023). *Relatório GRI: O que é, como funciona e como usar na prática*. Obtido em 18 de 04 de 2025, de Sustentabilidade Agora: <https://sustentabilidadeagora.com.br/relatorio-gri/>
- Clan. (19 de set de 2024). ESG: O que é e qual a sua importância para as empresas? *Blog de emprego*.
- Costa, P. d. (2023). *Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG): Da Teoria à Prática – A Conexão Entre Discurso e Ação nas Organizações*. Lisboa: Dissertação de Mestrado em Cultura e Comunicação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Crowe. (18 de jun de 2024). Benefícios da implementação de práticas ESG nas empresas. *Crowe*.
- Czar, E. (15 de out de 2024). *Quais são as tendências atuais do mercado de ações?* Obtido em 22 de 03 de 2025, de Rankia: <https://rankia.com.br/tendencias-mercado-de-acoes/>
- ESG Group. (10 de abr de 2024). Normas SASB: Uma Abordagem Abrangente para a Divulgação Sustentável. *Resenhas de impacto ESG*. Obtido em 18 de 04 de 2025, de <https://www.linkedin.com/pulse/normas-sasb-uma-abordagem-abrangente-abuhf/>
- Florios, D. (16 de 05 de 2023). O que significa ESG, quais são seus pilares, objetivos e exemplos. *Green Me*.
- Harraca, P. (2022). *O poder transformador do ESG: Como alinhar lucro e propósito*. Brasil: Planeta Estratégia.
- Instituto Conectomus. (04 de set de 2020). *Sete fatores que afetam nossa tomada de decisão financeira*. Obtido em 23 de 03 de 2025, de Instituto Conectomus: <https://institutoconectomus.com.br/fatores-afetam-tomada-decisao/>
- ISO. (s.d.). *Normas ISO sobre gestão ambiental (ISO 14000), responsabilidade social (ISO 26000) e governança organizacional (ISO 37000)*. International Organization for Standardization (ISO). Obtido de <https://www.iso.org/home.html>
- Lima, S. (12 de jan de 2024). Responsabilidade Social Corporativa e ESG: conceito, benefícios e impacto. *Mindminers*.
- Mais retorno. (07 de dez de 2020). *Teoria Moderna de Portfólios*. Obtido em 12 de 04 de 2025, de Mais retorno: <https://maisretorno.com/porta/termos/t/teoria-moderna-de-portfolios>
- MERCO. (25 de fev de 2025). *Grupo Nabeiro mantém a liderança como empresa mais responsável ESG pelo 4º ano consecutivo*. Obtido de MERCO: <https://www.merco.info/pt/>

- Nonato, L. (20 de jan de 2025). Tendências de mercado para 2025: saiba quais as principais. *Blog AEVO*.
- PWC Portugal. (jun de 2024). *Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade*. Obtido em 24 de 03 de 2025, de PWC: <https://www.pwc.pt/pt/servicos/auditoria/servicos-sustentabilidade/reporting/csrd-diretiva-reporter-corporativo-sustentabilidade.html>
- Racius. (29 de dez de 2023). *ESG em Portugal: Promover Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa*. Obtido em 23 de 03 de 2025, de Racius: <https://www.racius.com/blog/esg-em-portugal/>
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Siteadmin. (05 de set de 2024). *O que é Práticas Sustentáveis*. Obtido em 09 de 03 de 2025, de Sustentável: <https://sustentavel.com/glossario/o-que-e-praticas-sustentaveis/>
- Tonhela, B. (02 de set de 2024). 10 tendências de mercado para ficar de olho em 2025. *ecommerce na prática*. Obtido em 22 de 03 de 2025, de Ecommerce na prática: <https://ecommercenapratica.com/blog/tendencias-de-mercado/>
- Ulrich, E. (dez de 2016). Entendendo os investimentos com base em fatores ESG. *S&P Dow Jones Indices- a division of S&P Global*.
- União Europeia. (2022). Diretiva (UE) 2022/2464 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2022, que altera o Regulamento (UE) n.º 537/2014, a Diretiva 2004/109/CE, a Diretiva 2006/43/CE e a Diretiva 2013/34/UE, no que diz respeito ao relato de sustentabilidade da. *Jornal Oficial da União Europeia, L 322, 15-80*. Obtido de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A32022L2464>
- Viana, L. (05 de mar de 2025). Decisões de investimento: aprenda a analisar sua carteira! *Blog INCO*.